



AVISO AGRÍCOLA

Circular n.º 1/2017

Ponta Delgada, 8 de fevereiro de 2017

Citrinos - Afídeos

Os novos rebentos dos citrinos encontram-se em crescimento e estão particularmente sujeitos ao ataque de **afídeos**, também chamados de piolhos ou pulgões. Recomenda-se assim que seja feita a **estimativa do risco** e o registo das observações no **Caderno de Campo**.

Principais espécies de afídeos que atacam os citrinos

Os afídeos **sugam a seiva** e **injetam toxinas** nas plantas podendo provocar distorções ou enrolamentos das folhas ou ainda a queda prematura de folhas e flores. A abundante produção de melada e a sua acumulação sobre as folhas e os frutos são efeitos indiretos da presença dos afídeos. A melada atrai formigas e permite o desenvolvimento de fungos saprófitas (fumagina) que reduzem a capacidade fotossintética da planta e o valor comercial dos frutos.

Além disso, as três espécies de afídeos abaixo indicadas são consideradas potenciais vetores do **Vírus da Tristeza dos Citrinos (CTV)**.

Estimativa do risco

A estimativa do risco é realizada semanal ou quinzenalmente, através da **observação visual** das plantas e da **observação de armadilhas cromotrópicas adesivas** (armadilhas de cor amarela).

Ao aparecimento dos afídeos nas plantas de citrinos, devem ser observados **100 rebentos** para determinação da percentagem de rebentos ocupados. Deverão ser observados 2 rebentos por árvore num total de 50 árvores; quando o número de árvores for inferior, o número de rebentos por árvore deverá ser maior para totalizar os 100 rebentos.

Toxoptera aurantii

(afídeo ou piolho negro dos citrinos)



Aphis spiraecola

(afídeo ou piolho verde dos citrinos)



Aphis gossypii

(afídeo ou piolho verde do meloeiro)



Níveis económicos de ataque (NEA):

25-30% de rebentos atacados

5-10% de rebentos atacados

25-30% de rebentos atacados

Tomada de decisão

Quando o **Nível económico de ataque (NEA)** for atingido tem de ser tomada uma decisão sobre o tipo de medidas a adotar. Para tal é também tido em consideração outros fatores importantes, como sejam a temperatura, a idade e o vigor



AVISO AGRÍCOLA

Circular n.º 1/2017

Ponta Delgada, 8 de fevereiro de 2017

das plantas e a presença ou não de organismos auxiliares. Uma das medidas de luta cultural mais importantes na prevenção e controlo das populações de afídeos é a realização de adubações azotadas equilibradas e racionais. Outra medida poderá ser a realização de podas de limpeza.

Quando todos os meios de combate ou de luta adotados não resultarem na redução dos níveis populacionais da praga, isto é, abaixo do NEA, então poderá recorrer-se à luta química (ver Quadro 1).

Sempre que os ataques se restringem a poucas árvores ou a partes destas, deve ser dada preferência à realização de **tratamentos localizados** (dirigidos apenas às plantas ou partes das plantas atacadas).

Quadro 1 – Inseticidas homologados para o combate a afídeos em citrinos.

| Substância ativa | Produto Comercial | Modo de ação | Concentração de Produto Comercial/hl | Intervalo de segurança (dias) |
|-------------------------------------|---|---|--------------------------------------|---|
| acetamiprida | EPIK, EPIK SG, GAZELLE, GAZELLE SG | sistémico contato e ingestão | 25 g | 14 |
| azadiractina (1) | ALIGN, FORTUNE AZA | regulador de crescimento de origem vegetal | 75-125 ml | 3 |
| deltametrina (2) | DECIS, DELTAPLAN, DECA, DELSTAR, PETRA, DELTA, RITMUS PLUS, FLEXINA, POLECI, DELTAGRI, DELTINA, SCATTO, SHARP | Piretróide, atua por contato e ingestão | 40-50 ml | 30 |
| | DECIS EXPERT (3) | | 75-125 ml | |
| dimetoato (4) | RODIME, PERFEKTHION, ROGOR, DIMISTAR PROGRESS, AFITHION, DAFENIL PROGRESS, DIMETAL, DANADIM PROGRESS, STARDIME, AGROR HITECH, PERFEKTHION TOP | sistémico contato e ingestão | 100-120 ml | 91 dias (13 semanas) em citrinos pequenos e 106 dias (15 semanas) em citrinos grandes |
| flonicamida (5) | TEPPEKI | Nicotinoide, atua por contato e ingestão | 5-10 g | 60 |
| lambda-cialotrina (6) | KAISO SORBIE | Piretróide, atua por contato e ingestão | 30 g | 7 |
| lambda-cialotrina + tiametoxame (7) | EFORIA | Piretróide e neonicotinoide, sistémico, atua por contato e ingestão | 100 g | 28 |
| pimetrozina (8) | PLENUM 50 WG | sistémico contato e ingestão | 20 g | 21 |
| pirimicarbe (9) | PIRIMOR G | aficida sistémico contato, ingestão e fumigação | 50-75 g | 14 |
| tiametoxame (10) | ACTARA 25 WG, PLATINUM | sistémico contato e ingestão | 12 g | 28 |

(1) Tratar ao aparecimento das pragas quando estão nos primeiros estados de desenvolvimento. Efetuar no máximo uma aplicação por ciclo cultural.

(2) Laranjeira, limoeiro, tangerineira e lima.

(3) Laranjeira, limoeiro, tangerineira, toranjeira

(4) Laranjeira, tangerineira e limoeiro. Não efetuar mais de duas aplicações. Não aplicar em citrinos quando os frutos tiverem dimensão superior a 40% do seu tamanho final – BBCH 74.

(5) Excluindo utilização em limoeiro. Uma aplicação por ciclo cultural para o total das finalidades, para acaricidas do grupo químico METI.

(6) Tratar aos primeiros sinais de ataque da praga. Efetuar as aplicações entre a mudança de coloração dos frutos e a colheita.

(7) Em laranjeiras, limoeiros e mandarinas. Para evitar o desenvolvimento de resistências, não aplicar este produto ou outro que tenha o mesmo modo de ação, mais de 2 vezes por período cultural para a mesma finalidade. Permitido apenas após a época de floração.

(8) Não efetuar mais de um tratamento.

(9) Não efetuar mais de duas aplicações.

(10) Em laranjeiras, limoeiros e mandarineiras. Não efetuar mais de 1 tratamento e a aplicação deve ser feita logo que se observem os primeiros sintomas de ataque.